



REVISTA

# Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

## Marujada de Dois Santos: os saberes de um bem cultural imaterial da Amazônia Paraense

Marujada de Dois Santos: the knowledge of an intangible heritage of the Pará Amazon region

*Marujada de Dois Santos: el conocimiento de un bien cultural intangible de la región amazónica del Pará*

Ana Paula Santos de Aviz  
Wanessa Pires Lott

### RESUMO

A Marujada de Dois Santos é uma manifestação cultural festiva ocorrida na Amazônia Paraense, na cidade de Tracuateua. Esta é transmitida oralmente de geração em geração, construindo parte da memória e da identidade local. Assim, tendo como objeto de estudo a Marujada, o objetivo do artigo é apresentá-la, identificando as suas simbologias e os seus significados que contribuem significativamente para o atual processo de Registro de Patrimônio Imaterial realizado pelo IPHAN. Para além da questão Patrimonial, pretende-se examinar as relações de ensino e aprendizagem na comunidade detentora dos saberes da Marujada. Os métodos de pesquisa utilizados incluem a análise bibliográfica e a observação participante realizada nos anos de 2022 e 2023.

**Palavras-chave:** Patrimônio Imaterial; Amazônia Paraense; Marujada.

### ABSTRACT

The Marujada de Dois Santos is a festive cultural manifestation that takes place in the Pará Amazon region, in the city of Tracuateua. This is transmitted orally from generation to generation, building part of the memory and local identity. Thus, having as object of study the Marujada, the objective of the article is to present it, identifying its symbolologies and its meanings that contribute significantly to the current process of Registration of Intangible Heritage carried out by IPHAN. In addition to the Heritage issue, it is intended to examine the teaching and learning relationships in the community that holds the knowledge of Marujada. The research methods used include bibliographic analysis and participant observation carried out in the years 2022 and 2023.

**Keywords:** Intangible Heritage; Pará Amazon region; Marujada.

### RESUMEN

La Marujada de Dois Santos es una manifestación cultural festiva que tiene lugar en la región amazónica del Pará, en la ciudad de Tracuateua. Se transmite oralmente de generación en generación, formando parte de la memoria y de la identidad local. Así, teniendo como objeto de estudio la Marujada, el objetivo del artículo es presentarla, identificando sus simbologías y sus significados que contribuyen significativamente al actual proceso de Registro de Patrimonio Inmaterial realizado por el IPHAN. Además del tema del Patrimonio, se pretende examinar las relaciones de enseñanza y aprendizaje en la comunidad que posee el conocimiento de la Marujada. Los métodos de investigación utilizados incluyen el análisis bibliográfico y la observación participante realizada en los años 2022 y 2023.

**Palabras clave:** Patrimonio Inmaterial; Región Amazónica del Pará; Marujada.

## Introdução

Identificar os bens culturais no Brasil é um dos caminhos pertinentes para a percepção da grande diversidade da formação social do país. Este amálgama cultural nos traz as referências indígenas, brancas e negras que se fazem presentes conjuntamente em diferentes manifestações brasileiras. No entanto, ao analisarmos as ações das agências de salvaguarda, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tem-se um vazio significativo na valorização dessa diversidade cultural. Nas primeiras décadas de atuação do IPHAN, entre 1930 e 1970, optou-se por uma política de tombamento que, por sua vez, valorizou as edificações monumentais vinculadas a uma elite branca, lusa e católica.

Ademais, a intolerância religiosa no Brasil, que tem raízes profundas nos processos de ocupação colonial, contribuíram para a discriminação de manifestações religiosas não relacionadas à Igreja Católica. Esta, que teve um papel central na colonização, foi um agente importante na promoção de uma hierarquia religiosa que discriminou as religiões de matrizes africanas e indígenas, formando estereótipos raciais e religiosos em todo o Brasil. Tais estereótipos provocaram imagens distorcidas e preconceituosas, que foram usadas como forma de justificar a dominação e a exploração de povos marginalizados. Tal perspectiva foi inicialmente abraçada pelas políticas patrimoniais que não valorizaram os bens culturais das demais religiões

presentes no território brasileiro<sup>1</sup> (GUIMARÃES, 1999).

No entanto, a partir da década de 1970, percebe-se uma tendência em abarcar os demais grupos constituintes das memórias e das identidades brasileiras, por meio de ações voltadas para a valorização de manifestações culturais. Não obstante, a ainda majoritária presença dos bens materiais relacionados à história monárquica brasileira, tem-se o início de uma ampliação do conceito de Patrimônio Cultural que ocasiona na inserção de novas políticas nesta área<sup>2</sup>. Mas os impasses que tangem a valorização dos bens culturais por parte do Estado não se extinguem. As tentativas de se manter um padrão cultural embasado nas grandes e monumentais edificações foram confrontadas pelos muitos grupos culturais esquecidos e/ou silenciados nas políticas patrimoniais.

A resistência das manifestações culturais pouco privilegiadas pelas políticas públicas é neste estudo percebida como uma forma de sobrevivência que, por sua vez, foi moldada à luz do contexto político de cada época. Nesse entendimento, pode-se inserir a manifestação cultural denominada de Marujada de Dois Santos, do município de Tracuateua, estado do Pará, que mantém sua tradição por meio do vínculo estreito da comunidade com o festejo.

A manifestação religiosa da Marujada, em Tracuateua, compreende a maneira de viver um tempo de festa no município e exercer a fé por parte dos cidadãos e visitantes. Em quatro dias de devoção, danças, rezas e outras ações compõem o período da festividade. Durante essa trajetória, espaços são ocupados, decorados e se tornam o percurso de cortejos e procissões. A irmandade do festejo é responsável pela elaboração e coordenação de tudo o que condiz com esse tempo (PALHETA, 2022, p. 65).

É assertivo dizer que a Marujada sobrevive por meio de vivências cotidianas que são transmitidas de geração para geração pela oralidade. Este processo garante à localidade a construção de sua memória e de sua identidade, por meio de um processo cotidiano, que não se restringe apenas no momento da festa em si, mas uma forma de ensino-aprendizagem entre os mais

---

<sup>1</sup> A título de exemplificação, tem-se o primeiro tombamento de um terreiro de candomblé pelo IPHAN apenas em 1984, o Ilê Axé Iyá Nassô Oká (Terreiro Casa Branca do Engenho Velho) em Salvador BA (VELHO, 2006).

<sup>2</sup> A partir da década de 1970 há um início da ampliação do conceito de Patrimônio, que deixa de ser entendido como Histórico e Artístico e passa a ser denominado como Cultural. Tal mudança é efetivada na Constituição de 1988, onde há a inserção dos bens de natureza imaterial lado a lado aos bens de natureza material (LOTT, 2017).

velhos e os mais jovens de Tracuateua. Nesta constância cultural, a Marujada foi elegível como um Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial, por inferir suas marcas na memória e na identidade local efetivamente (SANTOS, 2017).

Essa verdade foi percebida por meio de entrevistas com os membros da comunidade realizadas nos meses de julho e agosto de 2022. Estes meses fizeram parte do momento preparatório da metodologia da observação participante, que foi realizada no final do ano de 2022 e início do ano de 2023. No meio do ano de 2022, entrevistou-se as Marujas mais antigas da comunidade que, afirmaram repetidamente sobre a cotidiana prática de contar as histórias da Marujada aos membros mais jovens, além de ensinar as feitura dos chapeús, das roupas e dos passos de dança. Esta prática também foi identificada pelos membros do IPHAN, também entrevistados nos meses supracitados. Estes destacaram esta ação contínua como um elemento importante no processo de Registro<sup>3</sup> iniciado em 2019 e que está em fase de conclusão (IPHAN, 2023).

Dessa maneira, ao entender o Patrimônio Cultural como gerador de memórias e de identidades, afirma-se também a construção de um processo dialógico da comunidade e seu bem cultural. A vivência deste bem no cotidiano perpassa pelo aprendizado de gerações que, em seu dia a dia, internalizam os valores dos rituais, das danças, da feitura das roupas, da confecção dos chapéus e das brincadeiras que envolvem a manifestação cultural. Antes mesmo de se iniciar o procedimento de identificação pelo Estado do título de Patrimônio Cultural do Brasil, a Marujada de Dois Santos de Tracuateua pode ser considerada um veículo de transmissão e de educação dos valores locais.

Diante do breve exposto, destacamos que este estudo utilizou primeiramente da metodologia de pesquisa de levantamento e análise bibliográfica (GIL, 1999). Na sequência, foi realizada a observação participante, técnica qualitativa que envolve a imersão do pesquisador no ambiente e nos processos sociais que ele pretende estudar. Neste estudo, as pesquisadoras participaram da vida cotidiana dos sujeitos pesquisados, observando e interagindo de forma a compreender seus valores, suas crenças, seus comportamentos e suas perspectivas. Além da preparação da observação participante supracitadas, os encontros com a comunidade foram realizados

---

<sup>3</sup> O Registro é um instrumento legal de preservação, reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial do Brasil, amparado pelo Decreto nº 3.551 (IPHAN, 2000).

durante o meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Antes das festividades natalinas, a observação participante teve como foco principal o acompanhamento das preparações das roupas e dos adereços dos Marujos e Marujas. Após a virada do ano, a cidade voltou-se para a organização da estrutura da festa, bem como na maior recorrência dos ensaios para o grande evento, acompanhados de perto pela pesquisa.

Além dos questionamentos direcionados aos membros da Irmandade responsável pela festa, diálogos foram travados com os técnicos do IPHAN, que também acompanhavam a manifestação para a composição do dossiê de Registro da instituição. Nos dias 18, 19, 20, 21 e 22, a pesquisa deteve-se no acompanhamento dos momentos festivos, registrando imagens, falas e sentimentos latentes em torno da devoção dos Dois Santos.

Desta maneira, o artigo em questão irá apresentar a Marujada de Dois Santos de Tracuateua destacando-a não apenas como um bem cultural em processo final de patrimonialização, mas principalmente, como um veículo de construção dos valores e saberes relevantes para a comunidade local. Em um primeiro momento, a Marujada será descrita, para que, na sequência, seja apresentado o entendimento desta como um bem patrimonial imaterial. Posteriormente, a relação entre Patrimônio e educação será destacada e, por fim, à guisa de uma consideração final, retomam-se as questões inicialmente apresentadas nesta introdução.

### **A Marujada de Dois Santos**

Para compreender a Marujada de Dois Santos, é importante, primeiramente, ter uma imersão na história do município de Tracuateua. O município está localizado na Amazônia Atlântica, no nordeste do Pará, entre as cidades de Capanema e Bragança (IBGE, 2021). Sua formação aconteceu no início do período ferroviário, em 1908, devido à grande migração nordestina em decorrência de três eventos na localidade: a construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFB), o ciclo econômico da borracha e a extração de minério. A localidade se tornou um município em 1994, o que influenciou seu desenvolvimento político, social e econômico. A população local gira em torno de 32.000 habitantes, segundo os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre suas tradições culturais, destaca-se a Marujada de Dois Santos, uma manifestação religiosa com fortes, mas não exclusivas, referências católicas, que conta com a participação maciça da comunidade tracuateuense, em diversos aspectos religiosos, envolvendo o sagrado e o profano (DURKHEIM, 2003). A Marujada pode ser caracterizada como uma manifestação originária do século XIX e realizada em homenagem a São Benedito, padroeiro dos Marujos e a São Sebastião, padroeiro de Tracuateua.

A exaltação aos Santos se faz por meio de missas, de procissões pela cidade e de danças específicas, realizadas por grupos de homens e de mulheres que se vestem com trajes típicos de marinheiros. Estes executam passos e movimentos coreografados ao som de música ao vivo, geralmente tocada por uma banda de instrumentos de sopro e percussão. É uma manifestação cultural que está intrinsecamente ligada à identidade dos habitantes de Tracuateua, e que é transmitida de geração em geração, tanto por meio da prática da dança em si, quanto por meio da música (CARVALHO, 2010).

A festividade começa no dia 18 de janeiro com a alvorada de fogos na madrugada, o levantamento dos mastros (Figura 1) e o ensaio geral. No dia 19, ocorre o momento litúrgico da festa, com a missa em homenagem a São Benedito. Em seguida, os membros da Irmandade, já trajados de vermelho e branco (Figura 2), dançam em homenagem aos Santos durante todo o dia e toda a noite, além de participarem da cavalhada, dando assim, o toque profano à festa. No dia 20 de janeiro, homenageia-se o padroeiro da cidade, São Sebastião. Neste ponto, percebe-se o motivo da denominação da Marujada como “Marujada dos Dois Santos”, e neste dia, os trajes são trocados para as cores azul e branco.

Mais uma vez, a missa abre o dia, que é seguido pela procissão nas ruas da cidade (Figura 3), pelo leilão e, novamente, pela dança no Salão da Marujada (Figura 2). No dia 21 de janeiro, ocorre a derrubada dos mastros e a missa solene de encerramento. À noite, a Marujada dança pela última vez, e neste dia, as Marujas e Marujos podem usar o azul e o vermelho juntos, além de ser permitido que o restante da comunidade, que não participa da Irmandade, dance no Salão da Marujada. Para aumentar a confraternização da festa, há a distribuição de vinho para todos os participantes, destacando-se assim mais um momento profano do festejo.

**Imagem 1** – Mastros de São Benedito e São Sebastião



Fonte: Aviz (2023).

As danças da Marujada (Figura 2) têm ritmos diversos, como o retumbão, o chorado e a mazurca, que são entoados por instrumentos musicais como tambores e rabecas. As mulheres usam saias com anáguas e chapéus de penas de pato com fitas coloridas, enquanto os homens vestem calças e camisas de alfaiataria e um chapéu branco muito parecido com o de marinheiro.

As roupas são usualmente confeccionadas na própria comunidade e o destaque se dá na feitura dos chapéus femininos. O processo de construção destes é passado de mãe para filha e a delicadeza do colar das penas de pato se faz durante todo o ano. A Maruja “escolhe, tal como fazia sua mãe, penas arredondadas, que imitem a curva que as pétalas apresentam do miolo em direção às suas extremidades” (SANTOS, 2017, p. 86). Neste ponto identifica-se um dos momentos de ensino-aprendizagem proporcionados pela Marujada, momentos estes que extrapolam o momento de festa ocorrido em janeiro.

A confecção dos chapéus das marujas é uma atividade tipicamente feminina e doméstica. As artesãs são propriamente as Marujas e essa produção acontece durante o tempo livre, como forma de lazer. Os materiais são coletados durante o ano, neste caso, penas de pato, pois duram mais tempo e dão uma estética mais bonita ao chapéu. Estas são modeladas em

pétalas para formar flores de plumas, dando leveza e delicadeza ao objeto. As fitas multicores são em cetim, sendo apenas uma na cor preta em homenagem ao santo preto: São Benedito. As miçangas e os espelhos dão brilho e charme ao chapéu quando as Marujas caminham em procissão e quando dançam no Salão da Marujada (SANTOS, 2017). Observa-se, nesse momento, o saber local sendo repassado como aprendizado para as novas gerações. Os conhecimentos adquiridos na Marujada de Dois Santos também podem ser percebidos nos bailados, nos comportamentos cotidianos – pois a postura correta de um membro da Irmandade é esperada durante todo o ano – e durante os rituais religiosos que envolvem o festejo durante o ano.

**Imagem 2** – Marujada de Dois Santos de Tracuateua dançando no Salão da Marujada



Fonte: Aviz (2023).

Com as indumentárias finalizadas, os rituais estão prontos para serem realizados. Estes ocupam majoritariamente o aspecto religioso, envolvendo missas, bailados, cantigas e procissões. No entanto, há de se lembrar que tanto o sagrado apresenta aspectos profanos quanto o profano apresenta aspectos religiosos, e estes se confundem na construção dos rituais.

Toda festa, mesmo que puramente leiga por suas origens, tem certos traços de cerimônia religiosa, pois tem por efeito aproximar os indivíduos, por em movimento as massas e suscitar, assim, um estado

de efervescência, às vezes delírio, que não deixa de ter parentesco com o estado religioso (DURKHEIM, 2003, p. 417).

Durkheim (2003) destaca que, festividades com características como a da Marujada, têm a capacidade de mobilizar as massas e criar um sentimento coletivo, que se assemelha ao experimentado em cerimônias religiosas. Neste misto de sagrado e profano, a Marujada de Dois Santos de Tracuateua proporciona uma conexão com o passado por meio da fé e da emoção, que reafirma e reconstrói as memórias locais, configurando-se como um bem cultural representante de identidades e proporcionador de construção de conhecimentos, aprendizagens e experiências.

**Imagem 3** – Procissão do dia 20



Fonte: Aviz (2023).

### **Reflexões sobre Patrimônio Cultural e os saberes da imaterialidade**

Como o objeto de pesquisa em questão é uma manifestação cultural de natureza imaterial em processo de acautelamento, faz-se necessário entender e estudar a questão do Patrimônio Cultural para além dos monumentos arquitetônicos. Ou seja, é preciso compreendê-los a partir da imaterialidade

subjetiva de cada bem, como seu contexto histórico, seus valores, suas simbologias, suas memórias e suas identidades. Há que se lembrar que um símbolo representa ideias, princípios e valores, sendo identificado por meio das expressões, como também dos elementos materiais que o configuram (VIÑAS, 2021). No entanto, não se pode ater-se apenas à questão da materialidade. O conhecimento de Patrimônio Cultural não se resume somente ao que é material, mas também ao que é intangível e invisível aos olhos, como as formas de saberes e expressões humanas (BARRETTO, 2000), que são ensinadas e aprendidas de geração para geração ao longo do tempo.

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interação com a natureza e de sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana (UNESCO, 2003, p. 3).

Percebe-se que a Marujada de Dois Santos de Tracuateua está inserida nesse contexto, por tratar-se de uma manifestação cultural manifestada por sua devoção e por sua religiosidade, sendo os principais motivos para sua realização e continuidade. No entanto, mesmo com a proeminência do imaterial em uma manifestação cultural como a Marujada, não se deve deixar de lado a materialidade, pois esta a apoia e dialoga com os princípios rituais da manifestação.

De maneira mais prosaica, a imaterialidade foi resumida à impossibilidade de tocar (mas não de ser percebida, claro). Assim podemos tocar nos instrumentos musicais, nas pessoas e nas roupas, mas uma dança popular não pode, enquanto conjunto da representação, ser “tocada”. Aí está a imaterialidade: o todo compreende a cultura material, mas é maior do que a soma dessas materialidades (FUNARI; PELEGRINI, 2008, p. 27, grifos dos autores).

A discussão sobre a impossibilidade de “tocar” uma dança como um todo, mas apenas as suas partes materiais – como a roupa ou os instrumentos musicais utilizados – é um exemplo interessante de como a imaterialidade pode ser compreendida e incorporada nos estudos sobre o Patrimônio Imaterial. Na

esteira desse pensamento, retoma-se alguns elementos que foram mencionados como relevantes para a realização da Marujada de Dois Santos: as indumentárias, os mastros e o Salão da Marujada (Figura 2).

As roupas e os chapéus já foram explicados como elementos de conexão entre as gerações, ao identificar o processo de ensino na feitura dos chapéus. O mesmo ocorre na construção dos mastros, que são repletos de doações que posteriormente serão desfrutadas pela própria comunidade (Figura 1). Os mastros são oferendas feitas em agradecimento pelas promessas alcançadas, tendo como base a madeira e os ornamentos de fitas coloridas, de flores, de frutas nativas, de bebidas, de brinquedos e de vasilhames. A confecção é organizada pelos juízes da Irmandade responsável pelo festejo, que são eleitos anualmente. O momento de construção dos mastros conta com a participação da comunidade local, inclusive de crianças que são ensinadas pelos mais velhos (Figura 4).

A levantação dos mastros simboliza o início da festa por ser uma ocasião importante. É o momento em que todos os marujos e marujas são convidados e convocados a participarem, seja para erguê-lo ou dançar ao seu redor. Os mastros são enfeitados nas residências dos juízes, ou seja, marujos ou marujas promesseiros ficam encarregados e têm a responsabilidade de organizarem a ornamentação e a alimentação que será servida na festa, inclusive organizando a levantação dos mastros (SILVA; CARVALHO 2021, p. 91).

#### Imagem 4 - Ornamentação dos Mastros



Fonte: Aviz (2023).

Esta transmissão de conhecimentos ocorre de forma prática e vivencial, em que os indivíduos aprendem não apenas os significados simbólicos dos elementos da festa, mas também as práticas e os saberes necessários para realizar as atividades relacionadas à festividade. Nesse sentido, a construção de saberes ocorre por meio da experiência e da participação ativa na comunidade, demonstrando a importância da transmissão de conhecimentos culturais das práticas coletivas.

Aliado dos bens materiais supracitados, destaca-se o Salão da Marujada, um local relevante – assim como a igreja e as ruas pelas quais a procissão passa – para a demonstração de uma das esferas da imaterialidade da Marujada: as danças.

Ao lado da igreja e da praça, está localizado o Salão da Marujada. Popularmente conhecido pelos cidadãos como “Barracão”. Nesse espaço é onde acontece a maior parte da festa. Marujos e Marujas ficam por horas dançando os ritmos da festa no interior do salão e também fazem as suas refeições (PALHETA, 2022, p. 71).

Assim, como base no até então apresentado, pode-se inferir que, no que se trata da identificação de valores na Marujada de Dois Santos, são

encontrados os seguintes: o valor de identificação grupal, o valor ideológico, o valor histórico e o valor artístico. O valor de identificação grupal, uma vez que a origem dessa cultura, está pautado em acontecimentos e ensinamentos históricos, os quais caracterizam as identidades e as tradições vivenciadas e repassadas em grau coletivo. O valor ideológico, que é percebido quando os princípios morais são cultivados e respeitados, como é o caso da reverência à religiosidade, à história, à Igreja Católica, às imagens dos Santos padroeiros, aos Marujos e às Marujas mais antigos. O valor histórico, que se traduz na formação de uma sociedade, enquanto o valor artístico, representado por meio da dança, dos trajes e adornos, que compõem a tradição desta manifestação.

Desta forma, o patrimônio pode ser tomado como “aquilo que os grupos ou as pessoas convencionam entender como tal, e seus valores não são algo inerente, indiscutível ou objetivo, mas algo que as pessoas projetam sobre eles” (VIÑAS, 2021, p. 157). Os bens patrimoniais são estabelecidos a partir das afirmações de valores e de identidades, que em grau coletivo reivindicam suas representações enquanto membros de uma localidade. Isso resulta em relações de poder entre os atores interessados, a fim de delimitar como se dará o processo de reconhecimento de um bem, e quem serão os sujeitos e pontos mais importantes. Logo, o bem cultural imaterial se aporta no bem cultural material e vice-versa, e ambos têm como base valores tradicionais mantidos por meio de rituais ensinados de geração para geração (TOLENTINO, 2019). Ao tomar a Marujada de Dois Santos como um bem patrimonial pode-se identificar como este promove a integração da comunidade, em um caráter grupal e simbólico, uma vez que se estabelece o sentido de pertencimento e o reconhecimento de identidades em grau coletivo.

Para que o Patrimônio Cultural passe a existir na esfera das políticas do Estado, deve-se haver um interesse coletivo em termos de significados e de afetividade, logo, o ideal seria não de se questionar o que é Patrimônio Cultural, mas sim de quando há o reconhecimento do Patrimônio Cultural. No caso do estudo realizado da Marujada de Dois Santos de Tracuateua, o reconhecimento do Estado pelas mãos do IPHAN já está em processo adiantado, mas este só foi possível devido à manutenção e à participação ativa da comunidade na manifestação cultural da Amazônia Paraense.

## Considerações finais

A Marujada de Dois Santos abrange elementos materiais e imateriais, que contribuem para a construção da diversidade cultural da Amazônia Paraense, bem como para a sociedade brasileira. A resistência temporal que esta manifestação reflete, expressa a sua significância cultural e histórica além de proporcionar uma conexão com o passado a partir dos valores, da fé e da emoção que reafirmam e reconstróem as memórias locais, configurando-se como um bem cultural que representa identidades e proporciona conhecimento e experiências.

O presente artigo apresentou a Marujada de Dois Santos de Tracuateua como um bem cultural com efetiva qualidade para compor os Livros de Registro do IPHAN, indo ao encontro do intuito desta instituição que, por sua vez, está responsável pelo processo de inventarização. No âmbito teórico deste estudo, foi primeiramente percebido o Patrimônio Cultural para além dos elementos físicos e palpáveis. E tendo estes valores patrimoniais intrínsecos nos saberes, nas tradições, nas manifestações culturais e artísticas, há de se construir várias dimensões dialógicas com a comunidade.

Ao compreender a Marujada de Dois Santos enquanto um bem cultural do município de Tracuateua, percebe-se que sua dinamicidade histórica e cultural tem como base os conhecimentos e ensinamentos oriundos das trajetórias e vivências da comunidade local. Verificou-se que os rituais da Marujada apresentam características únicas que dão suporte à importância cultural que essa manifestação têm com a sociedade tracuateuense. Assim, os valores manifestados na Marujada de Dois Santos são possíveis de serem salvaguardados pelo Estado, pois já há este reconhecimento pela própria comunidade. No entanto, para além da discussão sobre o Patrimônio Cultural, a pesquisa pautou no processo educativo que a Marujada propicia à comunidade. Processo este que mantém a vivacidade na manifestação durante todos os dias do ano, ultrapassando assim apenas os três dias de epifanização do festejo.

## Referências

AVIZ, Ana Paula. *Marujada de Dois Santos de Tracuateua*. Registro fotográfico realizado em Tracuateua em janeiro de 2023 (acervo pessoal).

- BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas/SP: Papyrus, 2000.
- CARVALHO, Giselle Maria de Oliveira. *Marujada de Dois Santos: dança e identidade no Baixo Amazonas*. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7940/1/2010\\_GiseleMariadeOliveiraCarvalho.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7940/1/2010_GiseleMariadeOliveiraCarvalho.pdf). Acesso em: 18 mar. 2023.
- SILVA, Dilma Oliveira da; CARVALHO, Nazaré Cristina. Narrativas de crianças sobre o saber/fazer em festas amazônicas: o caso da marujada de São Benedito e São Sebastião em Tracuateua/PA. *Nova Revista Amazônica*, v. 9, n. 1, p. 83-99, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/10031>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. *O que é patrimônio cultural Imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/tracuateua.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Decreto nº 3551 de 4 de agosto de 2000* Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%203551%20de%2004%20de%20agosto%20de%202000.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial*. 2023. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/687>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- LOTT, Wanessa Pires. *Tem festa de negro na República branca: o Reinado em Belo Horizonte na Primeira República*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AQHH3W>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- PALHETA, Hygo. Territorialidade festiva: o espaço marujo tracuateuense. *Manduarisawa*, v. 6, n. 1, p. 62-65, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/manduarisawa/article/view/10905>.

Acesso em: 9 jan. 2023.

SANTOS, Ana Mabell Seixas Alves. Aves da Marujada: a utilização de penas na confecção do chapéu da maruja. *Nova Revista Amazônica*, v. 5, n. 1, p. 79-99, maio 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/6378/5120#>. Acesso em 8 jan. 2023.

TOLENTINO, Átila B. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. *Revista CPC*, v. 14, n. 27, p. 133-148, 2019.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/158560>. Acesso em: 18 dez. 2022.

UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*.

Paris: UNESCO, 17 out. 2003. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: 15 set. 2022.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. *Mana*, v. 12, n. 1, abr. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mana/a/NtsgyP5DLx9P867hBBhv3xh/> Acesso em: 22 mar. 2023.

VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoria Contemporânea da Restauração*. Tradução: Flavio de Lemos Carsalade. Editora UFMG: Arquitetura e artes 2021, 215 p.

Disponível: <https://www.editoraufmg.com.br/#>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Recebido em: 12/01/2023

Aceito em: 24/03/2023

### Ana Paula Santos de Aviz

Graduada em Turismo, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Patrimônio Cultural (PPGPATRI) da Universidade Federal do Pará (UFPA)

 [ana\\_aviz\\_gta@hotmail.com](mailto:ana_aviz_gta@hotmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/3167071352315581>

 <http://orcid.org/0000-0002-6769-4356>

### Wanessa Pires Lott

Doutora e graduada em História, Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Ciências Sociais/Gestão de Cidades pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). Membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS). Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA)

 [wanessalott@hotmail.com](mailto:wanessalott@hotmail.com)

 [http://lattes.cnpq.br/ 0535515713343661](http://lattes.cnpq.br/0535515713343661)  
 [http://orcid.org/ 0000-0002-7026-9852](http://orcid.org/0000-0002-7026-9852)